

EXPERIMENTAÇÕES SONORAS NA EDUCAÇÃO MUSICAL: O CORPO PERCUSSIVO, O SOM E O MOVIMENTO

SOUND EXPERIMENTS IN MUSIC EDUCATION: THE PERCUSSIVE BODY, SOUND AND MOVEMENT

Ana Taíse Silva Feitosa¹

Adelson Aparecido Scotti²

Maria Jeane Lopes³

RESUMO: O artigo apresenta o resultado da pesquisa que teve como objetivo organizar um método didático de percussão corporal que auxilie professores de música no processo criativo e experimental relacionados à prática corporal. As experiências como professora de percussão em bandas escolares e os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Música do IFSertãoPE, Campus Petrolina, resultaram na criação do "O Som e o Movimento: Método de Percussão Corporal", como produto resultante do TCC. Trata-se de um método de percussão corporal criado para auxiliar os professores de educação musical com sugestões de atividades corporais que contribuem para o trabalho da escuta corporal, do ritmo, da coordenação motora e da exploração de diferentes possibilidades sonoras existentes no corpo. Após concluído, foi possível perceber que o método trouxe um conjunto de atividades importante para o ensino da percussão corporal. Por fim, esse trabalho teve sua relevância ao passo que contribuiu para discutir e ampliar o tema corpo em movimento na prática da percussão corporal. Ao final, o método possui registros de vivências e experimentações sonoras, mostrando diferentes possibilidades de estudar e trabalhar música através do corpo percussivo.

PALAVRAS-CHAVE: educação musical; prática corporal; percussão corporal.

¹ Graduanda/ Licenciatura em Música Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina, Petrolina-PE, (87) 2101-4300, e-mail: anataisesf11@gmail.com

² Mestre/Professor do Curso de Licenciatura em Música do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Petrolina-PE, (87) 2101-4300, e-mail: adelsonscotti@gmail.com

³ Graduanda/ Licenciatura em Música Instituto Federal do Sertão Pernambucano - Campus Petrolina. Petrolina-PE, (87) 2101-4300, e-mail: jeanylopes2211@gmail.com

ABSTRACT: The article presents the result of the research that aimed to organize a teaching method of body percussion that helps music teachers in the creative and experimental process related to body practice. The experiences as a percussion teacher in school bands and the knowledge acquired in the Degree in Music at IFSertãoPE, Campus Petrolina, resulted in the creation of "The Sound and the Movement Body Percussion Method", as a result of the TCC. It is a method of body percussion created to help music education teachers with suggestions of body activities that contribute to the work of body listening, rhythm, motor coordination and the exploration of different sound possibilities existing in the body. After completion, it was possible to perceive that the method brought a set of important activities for the teaching of body percussion. Finally, this work had its relevance as it contributed to discuss and expand the theme body in motion in the practice of body percussion. In the end, the method has records of experiences and sound experimentation, showing different possibilities of studying and working music through the percussive body.

KEYWORDS: music education; body practice; body percussion.

Introdução

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar. Essa necessidade, segundo Naranjo (2013), já era percebida em tempos pré-históricos e pode ter levado o homem a explorar as possibilidades sonoras, incluindo as corporais, como possível meio de expressividade. De acordo com Naranjo (2013, p. 443, tradução nossa), “nas épocas e culturas primitivas, o homem se expressava musicalmente com os elementos que a natureza lhe dava: a voz para a melodia, e o movimento de seus membros, em graus variados de som”.

Com o passar do tempo, a espécie humana vem explorando a capacidade do corpo sonoro, possibilitando o desenvolvimento de estudos em diferentes áreas do conhecimento. Por exemplo, a percussão corporal traz grandes contribuições e exerce um papel de forte influência no âmbito terapêutico e educacional devido às diversas possibilidades de se trabalhar (NARANJO, 2013).

A percussão corporal permite que o indivíduo se comunique com a música e seus elementos a partir do momento que a escuta ativa e a cognição corporal interagem de forma consciente, transitando entre o som e movimento.

Transpondo para o contexto educacional, a percussão corporal pôde ser explorada a partir de um TCC, tendo como motivação as experiências como professora de percussão em bandas escolares e os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em Música do IF Sertão PE. Foi possível perceber que a criação de um novo método de percussão corporal incentivaria outros professores a criarem a partir das suas vivências e experimentações musicais. O método pode proporcionar aos professores de música a possibilidade de trabalhar a escuta corporal e as experimentações rítmicas e sensoriais utilizando o corpo como veículo de compreensão, sensibilização, criação e expressão.

As atividades do método contêm dinâmicas relacionadas à percepção, improvisação e rítmicas para experimentação e expressão do corpo. Algumas dessas atividades, contêm rítmicas para serem trabalhadas em grupos e outras adaptadas para a execução individual. Ainda, contêm atividades para trabalhar o som e o movimento na prática corporal. Nesse sentido, é possível conhecer as diferentes sonoridades existentes no corpo, que é único, e possui infinitas possibilidades de extrair o sons.

Por fim, as experiências vivenciadas através das atividades lúdicas, poderão proporcionar além da consciência corporal, noção de tempo e espaço dentro do fazer musical e desenvolver habilidades que podem contribuir para o processo da aprendizagem musical, tais como, o desenvolvimento da escuta ativa, da consciência corporal, do senso rítmico e as capacidades psicomotoras (motricidade e a percepção).

Referencial teórico

Émile Jaques-Dalcroze, na primeira metade do século XX, desenvolveu uma metodologia de educação musical tendo como base o movimento corporal onde, por meio da música e da escuta ativa, acontecia a aprendizagem.

Para Mariani (2012), Dalcroze deixou grandes contribuições para o ensino de música, tais como tirar o aluno da versão teórica e mecânica e assim aproximá-lo da experiência corporal e de uma linguagem musical viva e expressiva. Por isso, criou exercícios que permitissem a expressão corporal e a

consciência rítmica, refletindo uma experiência corporal que podia acontecer por intermédio de combinações de sensações físicas e auditivas.

De acordo com Mariani (2012), a rítmica propõe que o indivíduo tenha maior consciência dos movimentos no tempo e espaço através da sensorialidade e sensibilidade. De acordo com a autora, “o grande objetivo de Jaques-Dalcroze era fazer o aluno experimentar e sentir para somente depois dizer 'eu sei'” (MARIANI, 2012, p.29).

E assim, na área da educação musical, Jaques Dalcroze foi um dos pioneiros a sistematizar o ensino rítmico através do movimento corporal e observar o processo de musicalização entre o movimento e a percepção musical.

No decorrer do século XX, o compositor e educador Carl Orff segue o caminho apresentado por Dalcroze, propondo atividades com movimentos corporais e rítmicos que possibilitassem a interação com o tempo e o espaço, onde “a prática de movimentos, as atividades rítmicas e o aprendizado da melodia ocorrem de forma simultânea: o movimento ou gesto pode ser traduzido em ritmo ou som” (BONA, 2012, p. 141).

A percussão corporal ocupa um lugar importante na educação musical. A pedagogia de Jos Wuytack, propõe entre suas atividades e materiais específicos a audição musical e o improviso da percussão corporal, estimulando a coordenação motora, trabalhando a percepção rítmica e explorando os movimentos (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2012).

Para Schafer (1992), a escuta ativa, trabalhada por meio da percepção, permite que haja apreciação através da escuta dos sons e também do silêncio. A identificação das diferentes sonoridades contribuem para que os sons sejam identificados e registrados em atividades musicais.

Para finalizar, é importante destacar que os pedagogos musicais apresentados acima são grandes referências do movimento corporal junto ao fazer musical, contribuindo para a formação do conhecimento em música e que até hoje são fontes de pesquisas e experimentações para o meio artístico, terapêutico e pedagógico. Diante disso, esses autores ajudaram a pensar teórica e metodologicamente a proposta de criação de um método de percussão corporal, como produto do TCC.

Revisão da literatura

Para o desenvolvimento deste trabalho, tornou-se necessário conhecer mais sobre a consciência corporal, a importância da escuta ativa, do som e do movimento no estudo da percussão corporal. Assim, foi realizada uma pesquisa em revistas educacionais, repositórios e anais. Entre os materiais encontrados estão artigos e dissertações que foram selecionados seguindo os temas citados inicialmente.

A prática corporal aos poucos vem sendo introduzida na educação musical com base nas experimentações que permitem a exploração dos sons do corpo. Professores de música e autores que se dedicam ao estudo do corpo na educação musical, descrevem em seus trabalhos a importância do estudo consciente da prática corporal em diferentes contextos.

Goes (2015) escreveu em seu trabalho que a principal razão para o tema da pesquisa foi a busca por respostas, sobre a importância do corpo em relação a expressividade e a sonoridade musical. Segundo a autora, “parecemos esquecer nossos corpos antes, durante e depois de nossas práticas musicais, se sem nossos corpos a música não existiria” (GOES, 2015, p. 2).

Goes (2015) faz sua contribuição para o enriquecimento da música corporal enquanto performance, “quando ajudamos nossos corpos a ouvir e sentir a música diretamente, nos tornamos mais expressivos e mais aptos à criação artística, diminuindo a distância entre o fazer musical prático e o resultado sonoro em si” (GOES, 2015, p.39).

Foi possível identificar aspectos semelhantes no artigo de Storolli (2010). O autor propôs uma reflexão sobre o corpo e seus processos, assim como os possíveis efeitos que teorias contemporâneas podem trazer para o ensino musical. Nesse contexto, é apresentado novos conceitos e propostas, pontuando a importância de se trabalhar o movimento, juntamente com a consciência corporal e de estimular o processo de criação no ensino de música.

Segundo Storolli (2010), é possível imaginar que as primeiras manifestações musicais aconteciam mesmo antes do ser humano ter o conhecimento de códigos e sistemas. No contexto performático, os sons e movimentos aconteciam por intermédio do corpo. Pode-se entender que o

corpo não é um instrumento ou recipiente, mas um condutor no processo de criação através da ação, e é o detentor do conhecimento. Storolli (2010, p. 332) enfatiza que “a importância do corpo para a prática musical resulta também do fato de que a percepção e o conhecimento musical ocorrem através dele”.

Consorte (2014) fez um mapeamento da percussão corporal no Brasil, fazendo uma análise sobre as diferentes formas que a percussão corporal é trabalhada, tendo como objetivo identificar o dualismo que possa estar presente no entendimento do corpo. Foi realizado um levantamento dos materiais que falavam sobre percussão corporal no âmbito profissional e pedagógico. Nesse aspecto, o autor relata a dificuldade para encontrar materiais bibliográficos sobre percussão corporal, uma vez que é uma área ainda em crescimento.

Ao final, a pesquisa de Consorte (2014), identificou manifestações culturais e artísticas utilizando a prática percussiva com seu carácter rítmico e capacidade de extrair diferentes sonoridades do corpo. Dentre as manifestações culturais, foram identificadas a catira, o fandango, o xaxado, o coco de Recife e o coco de Arcoverde.

Simão (2013), integrante do grupo Barbatuques⁴, investigou os processos de ensino da percussão corporal durante o seu mestrado. Simão (2013) relata que o Barbatuques não foi o único grupo a desenvolver a música corporal, mas que a amplitude que o trabalho alcançou mostra o Barbatuques como pioneiro, seja pelo seu desenvolvimento ou pela divulgação do trabalho corporal.

A pesquisa mostrou o desenvolvimento de materiais de grande valor educacional e artístico produzidos por Fernando Barba, idealizador do grupo, e demais integrantes do Barbatuques. Esses materiais são resultantes das vivências e experimentações individuais e coletivas, contribuindo significativamente para o estudo da percussão corporal.

Maas (2018) em seu trabalho com artistas teatrais, escreveu sobre a percussão corporal trabalhada através de jogos desenvolvidos pelo

⁴ Mais informações sobre o Barbatuques disponível em: <<https://www.barbatuques.com.br/>>. Acesso em: 04 de jul. 2021.

Barbatuques. De uma forma lúdica, esses jogos exploravam os sentidos, a criatividade e os elementos musicais. O autor relata que pôde “perceber, em meio a tantas aulas por mim ministradas, como a percussão corporal e os jogos musicais corporais são extremamente benéficos na educação musical do ser humano” (MAAS, 2018, p.18).

Devido a sua experiência com o Barbatuques, Maas (2018) buscou aproximar os seus alunos do curso de teatro as práticas percussivas e através dessas experimentações e mostrar as infinitas possibilidades de musicalização por meio das práticas corporais. Para Maas (2018), conhecer essa linguagem corporal é como voltar ao passado onde os primeiros seres humanos utilizavam o corpo como meio de expressão e comunicação, passando a se familiarizar com sons corporais e os movimentos que os percutia.

Através dessa breve revisão de literatura, tornou-se possível entender o processo de aprendizagem por meio da ação do corpo e conhecer as áreas e grupos em que a percussão corporal é executada.

Material e métodos

A pesquisa fez parte do eixo 2 da Normativa do TCC do curso de Licenciatura em Música, que resultou como produto “O som e o movimento: método de percussão corporal”. O método traz ideias de experimentações rítmicas corporais, para incentivar outros professores de educação musical a criarem em sala, a partir das suas vivências e experimentações musicais, aulas incluindo a escuta corporal. Com isso, seria possível explorar as possibilidades sonoras extraídas do corpo percussivo, possibilitando ao aluno construir sua aprendizagem a partir do processo de experimentação. Para a construção do método, foram pesquisadas pedagogias musicais que orientassem os procedimentos metodológicos com o intuito de trazer para as práticas corporais elementos que pudessem contribuir para a educação musical do aluno, usando como material os trânsitos entre som e movimento. Assim, a pesquisa ocorreu a partir de algumas etapas:

- Busca de materiais impressos: foram pesquisados métodos produzidos para o estudo da percussão corporal. Nesses materiais foram observados os seguintes

pontos: as metodologias, os exercícios e atividades corporais, suas propostas e para qual público foi produzido.

- Observações diversas: análise de apostilas utilizadas em oficinas, *lives* de conteúdos didáticos de grupos que utilizam percussão corporal, redes sociais e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.
- Escolha de repertório: após a seleção dos materiais, o desenvolvimento do método passou pelos processos de separação dos exercícios, seleção e adaptação. As observações resultaram na criação de atividades de percussão corporal.
- Definição do método: essa etapa visou definir quais informações e como seriam organizadas. Nesse sentido, as atividades foram formatadas para corresponderem ao objetivo do método e contaram com fotos, vídeos e escrita rítmica.

As etapas descritas acima contribuíram para a criação de um método que pudesse contribuir para o estudo da percussão corporal, exploração das capacidades motoras, para a escuta corporal consciente e memória corporal. Portanto, o método contém propostas de experimentações sonoras através do corpo, que permitem explorar a percepção, a expressão e criatividade através dos movimentos.

Resultados e discussão

Para que o método pudesse ser o mais próximo de uma situação real, foi realizada uma atividade piloto com duas crianças. A atividade seguiu os protocolos estabelecidos pelos órgãos de saúde em virtude da pandemia do Covid-19. Os conteúdos trabalhados: marcação da pulsação com os pés e movimentos corporais que repercutissem sons. A criança com 6 anos de idade, que não tinha nenhuma vivência com percussão corporal, demonstrou uma certa dificuldade em manter a marcação com os pés, principalmente quando os movimentos percussivos iam aos poucos sendo adicionados. A criança com 5 anos de idade, teve um melhor desempenho em relação aos procedimentos de pulsação e movimentos corporais. A percepção rítmica e corporal era mais desenvolvida uma vez que ela tinha alguma vivência percussiva. Tendo em vista

o resultado obtido nesse piloto, ficou determinada a faixa etária entre 7 e 11 anos.

Colocar em prática o piloto foi importante para definir alguns pontos-chaves para a construção do método como. O Capítulo 1 "O som em movimento", contém três dinâmicas/atividades, **Escuta corporal**, **Identificando os sons** e **Passa e repassa**. O Capítulo 2 contempla "O corpo sonoro", com as atividades **Brincando com os sons**, **Altura e efeitos** e **Percussão vocal**. O capítulo 3, nomeado como **Corpo percussor**, contém as atividades **Percutindo com as mãos**, **Mão e sons corporais** e **Mãos, percutindo no rosto**. Capítulo 4, **Movimentos espelhados**, **O trenzinho** e **O regente**. E o capítulo 5, **percussão corporal com base em ritmos musicais**, **baião**, **ciranda** e **samba**.

A editoração do método partiu do processo de seleção das plataformas, programas para edição, editoração e material de filmagem.

Para organização de materiais didáticos foi criada uma pasta no *Google Drive* da plataforma digital *Google e Google Documentos*. Todo trabalho de editoração musical foi realizado no programa *Musescore*, onde foi possível criar as linhas rítmicas individuais e também as grades para execução em grupo.

A plataforma de design gráfico *Canva*, foi utilizada para dar forma ao método, ou seja, as cores, adicionar fotos, imagens de partitura e *QR Code* para ter acesso aos vídeos.

Para as gravações dos vídeos foram utilizados um celular com câmera, microfone condensador, *ring light*, notebook e fones de ouvido.

O programa *Shotcut* foi utilizado para fazer as edições necessárias nos vídeos, editar, fazer a junção da *logomarca* do Método e da gravação do áudio na criação da vinheta e também adicionar as partituras aos vídeos.

Conclusões

Durante o processo de escrita do projeto de pesquisa, foi necessário conhecer mais sobre a consciência corporal, a importância da escuta ativa, do som e do movimento no estudo da percussão corporal, conhecer os trabalhos de autores e pesquisadores da área e assim buscar entender como ocorrem essas pesquisas e quais os motivos que levaram aos professores, artistas e estudantes de música a escreverem sobre o corpo no fazer musical. Os materiais,

infelizmente ainda poucos disponíveis, foram encontrados em revistas educacionais, repositórios e anais. Entre os materiais encontrados estão artigos e dissertações.

Vale lembrar ainda que, conhecendo a realidade das escolas, muitas não possuem um lugar amplo para realização de trabalhos musicais. Um ponto a ser destacado é que durante a pesquisa, foi possível obter a confirmação de que pouco se fala e se escreve sobre a consciência corporal e a escuta ativa dentro do ensino da percussão corporal. Nesse sentido, esse trabalho teve sua relevância ao passo que contribuiu para discutir e ampliar o tema corpo em movimento na prática da percussão corporal.

Outro ponto a ser destacado é que ao longo do processo de construção do método, surgiram várias perguntas: é possível criar outro método que possa ser direcionado a outras idades? Que metodologias poderiam ser adotadas utilizando a percussão corporal? Até que ponto a música corporal se diferencia da percussão corporal? Essas perguntas poderiam servir como outras propostas de pesquisa ampliando ainda mais o leque de opções de materiais didáticos para o auxílio do professor na aula de música.

Por fim, somente com uma quantidade significativa de trabalhos voltados para a percussão corporal será possível dar mais visibilidade ao tema e com isso estar presente nas discussões na área da música.

Referências

BONA, M. Carl Orff: um compositor em cena. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaber, 2012.

CONSORTE, P. L. **Por relações mais porosas: repensando formas de trabalhar com a percussão corporal, a partir da teoria corpomídia**. 2014. 68 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Comunicação das Artes do Corpo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

GOES, A. A. **Corpo sonoro e som em movimento: um estudo sobre a prática da música corporal**, 2015. 133 f. Dissertação (mestrado em música) - Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2015.

MAAS, M. O. **Música corporal e jogos musicais corporais: um estudo das práticas do grupo Barbatuques na educação do artista teatral**, 2018. 143 f. Dissertação (mestrado em artes da cena) - Departamento de Arte Cênicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARIANI, S. Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NARANJO, F. J.R. Science and Art of Body Percussion: A Review. **Journal of Human Sport and Exercise**, Alicante, v. 8, p. 442-457, 2013.

PALHEIROS, G. B.; BOURSCHEIDT, L. Jos Wuytack: a pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SIMÃO, J.P. **Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques**, 2013. 93 f. Dissertação (mestrado em educação) - Área de concentração: Educação, Conhecimento, linguagem e Arte, Universidade Estadual De Campinas, Campinas-SP.

STOROLLI, W. M. A. O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical, **Revista da Abem**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 131-140, 2011.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.